

# Francini diz que o realinhamento será calculado sobre preço congelado

SÃO PAULO — A proposta de reajuste linear de preços em 25 por cento visa a estabelecer um teto para os reajustes, de tal forma que, a partir de 1º de fevereiro, os preços estejam 25 por cento acima dos praticados em 28 de fevereiro do ano passado.

A declaração foi feita ontem pelo assessor especial do Ministério da Fazenda, Paulo Francini, depois de reunião com representantes da União Regional dos Supermercados Independentes (Ursi), que estiveram na sede paulista do Ministério para comunicar sua intenção de não respeitar o tabelamento dos preços.

Francini pediu aos representantes da Ursi — entidade que congrega cerca de 500 estabelecimentos supermercadistas de pequeno e grande porte que atendem a 70 por cento do abastecimento da periferia de São Paulo — que aguardassem as medidas que o Governo deverá adotar na próxima semana.

Segundo Francini, o reajuste de 25 por cento — proposto pela Fiesp — deve ser calculado sobre os preços congelados pelo Plano Cruzado e não linearmente sobre os preços praticados atualmente. A idéia é a de estabelecer um teto para os reajustes.